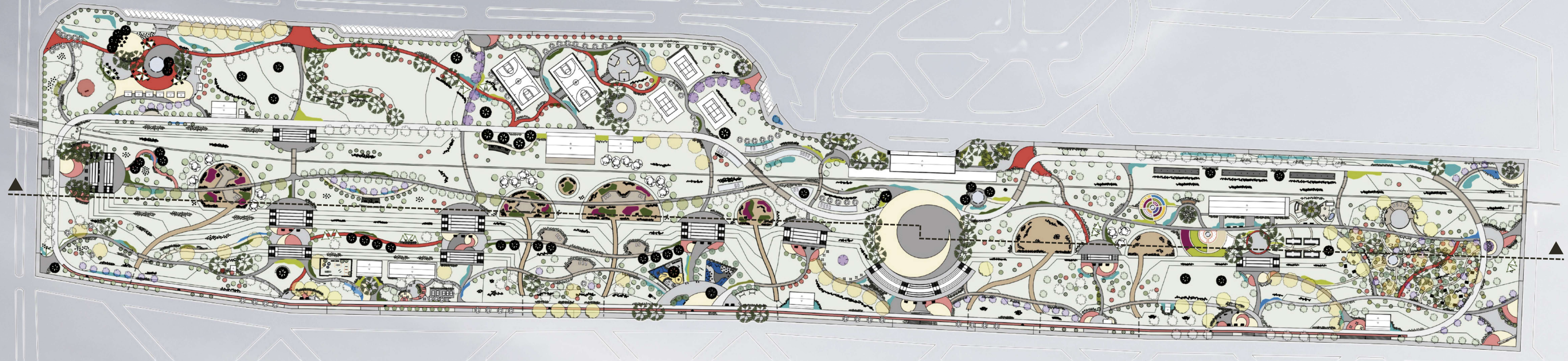




Planta baixa
Escala 1:3500

- | | | | | |
|-------------------------------|---|---------------------------|---|---------------------|
| Piso intertravado | Pista de caminhada em asfalto ecológico | Piso drenante cinza | Piso drenante ocre | Passarelas e pontes |
| Piso intertravado avermelhado | Saibro | Piso drenante avermelhado | Bacias de infiltração - pedras e seixos rolados | Piso emborrachado |



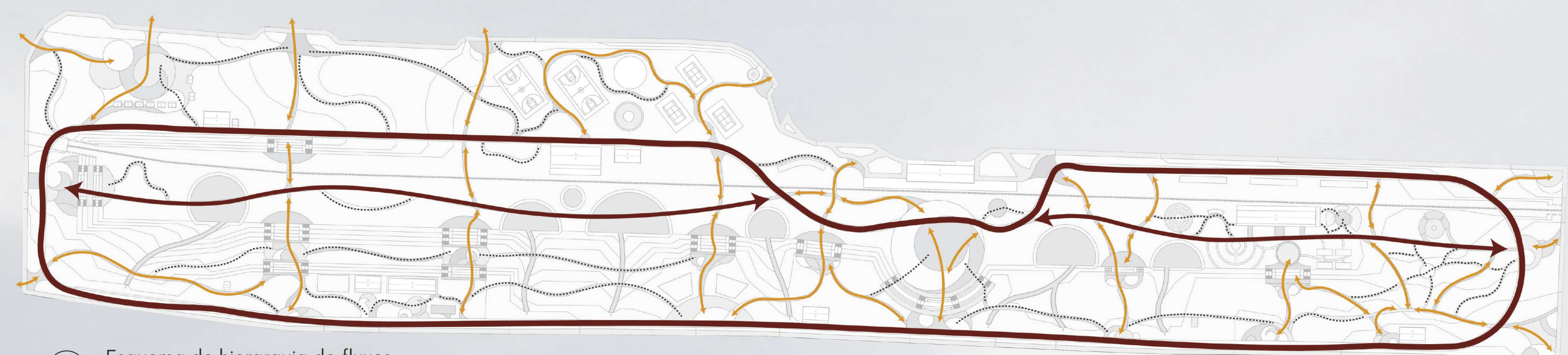
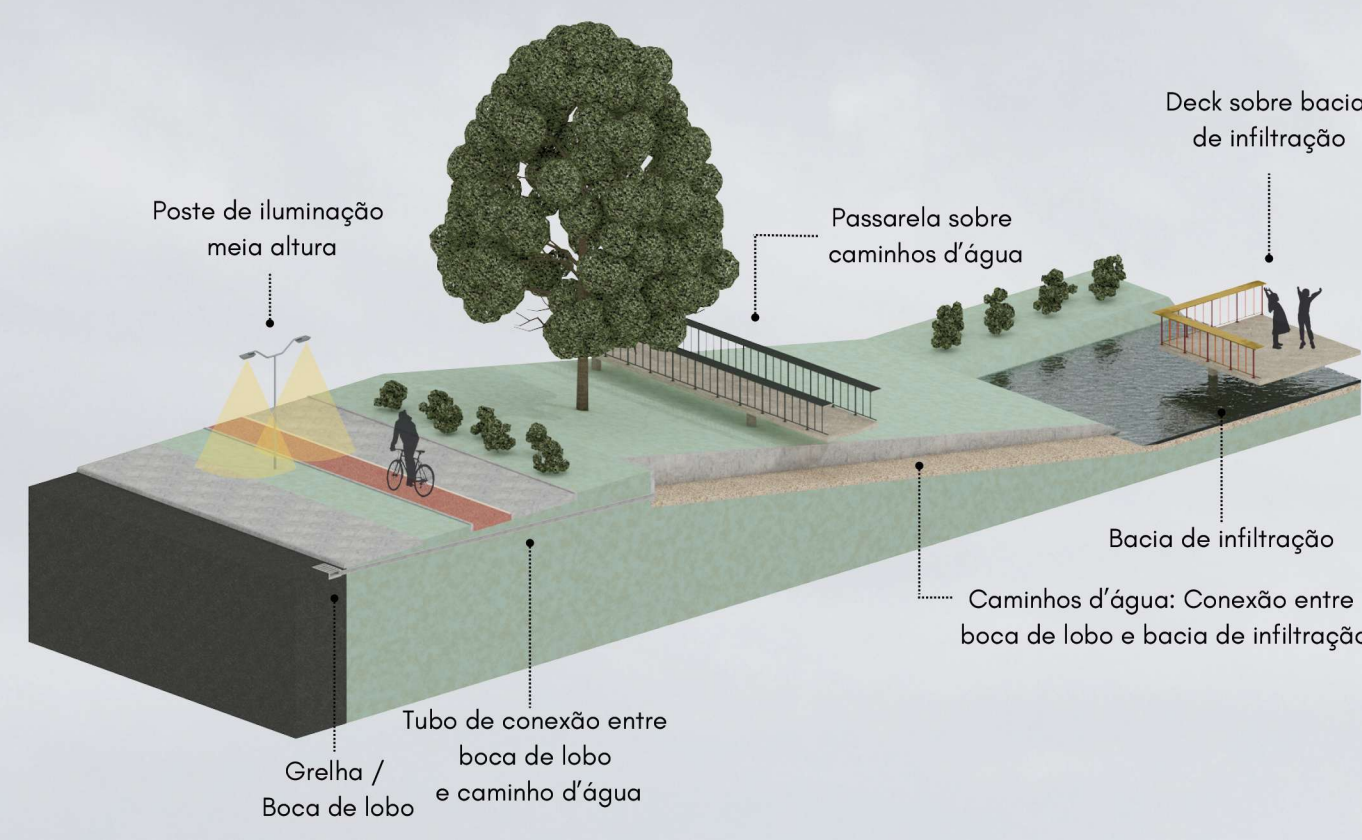
O sistema de fluxos do parque parte da caminhabilidade e do desenho universal como princípios estruturadores, garantindo acessibilidade plena e continuidade espacial. Os percursos foram definidos a partir da topografia e dos caminhos já utilizados pela população, com soluções que vencem desníveis sem romper a lógica do terreno. A circulação se organiza em três hierarquias: eixos principais — como o percurso longitudinal junto à ferrovia e o anel perimetral de caminhada e ciclismo —, conexões transversais que integram os bairros do entorno e caminhos secundários voltados à permanência e contemplação. O sistema transforma o caminhar em experiência de leitura da paisagem e de reconexão urbana.

A setorização do parque estrutura-se a partir da leitura do território e da valorização dos usos existentes, organizando-se como um sistema integrado de espaços complementares. Ao longo do eixo ferroviário, distribuem-se áreas com diferentes intensidades de uso, incluindo o núcleo cívico junto à estação, áreas esportivas na porção mais plana, espaços de convivência e contemplação em meio ao bosque, além do centro de educação ambiental associado às práticas produtivas já presentes no local. Essa diversidade programática garante uso contínuo e democrático, permitindo a convivência entre diferentes públicos, atividades e tempos de permanência.



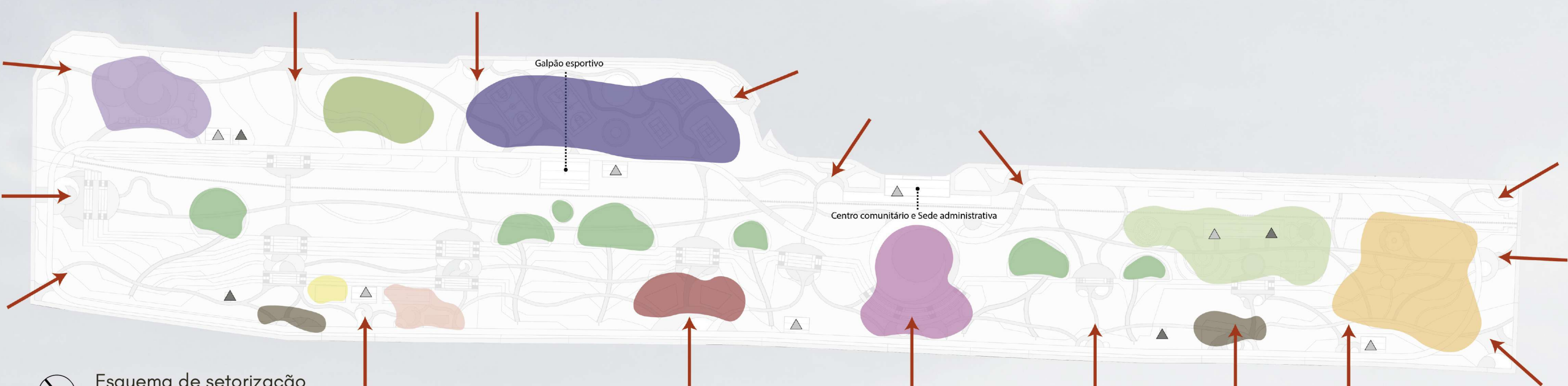
O paisagismo atua como elemento estruturador do projeto, articulando conforto ambiental, identidade e experiência sensorial. A proposta prioriza espécies nativas da Mata Atlântica, combinadas pontualmente a espécies adaptadas, organizadas de acordo com as condições de sombra, uso e permanência. A vegetação define percursos, cria microclimas e alterna áreas abertas e densamente arborizadas, configurando espaços de encontro, descanso e contemplação. Elementos como frutíferas, jardins produtivos e espécies aromáticas reforçam a dimensão afetiva do parque, enquanto a composição vegetal orienta o olhar, enquadra paisagens e valoriza a experiência ao longo do percurso.

As bacias de infiltração constituem o principal sistema hídrico do parque, atuando simultaneamente como infraestrutura ambiental e elemento paisagístico. Implantadas nas áreas mais baixas do terreno, recebem as águas captadas pelas bocas de lobo do entorno, que são conduzidas por tubulações até caminhos d'água superficiais e, posteriormente, às bacias, onde o volume é armazenado, infiltrado e depurado gradualmente. A dinâmica hídrica observada no local indica a possibilidade de lâmina d'água permanente em alguns pontos, permitindo a incorporação de vegetação adaptada e ampliando o potencial ecológico do sistema. Todo o processo ocorre de forma visível, com passarelas e decks que aproximam o usuário da água e transformam a drenagem em experiência, educação ambiental e construção da paisagem.



Esquema de hierarquia de fluxos
Escala 1:4000

- Fluxos principais Fluxos transversais Fluxos terciários



Esquema de setorização
Escala 1:4000

- | | | |
|-------------------------------|-----------------------|------------------------------|
| Entradas | Praça de alimentação | Área de jogos |
| Apoio almoxarifado | Área esportiva | Playground |
| Apoio sanitários e bebedouros | Bacias de infiltração | Praça cívica |
| | Academia ao ar livre | Centro de educação ambiental |
| | Área pet | Área de convívio |
| | Gramado recreativo | |

